

Leucoencefalomalácia Equina: Relato de Caso em Umuarama, Paraná

(Equine Leucoencefalomalacea: Case Report in Umuarama, Paraná)

BORNIOTTI¹, Daiani Fernanda*; FERREIRA¹, Amanda Gelly Gomes; LORGA¹, Andressa Duarte; CATUSSI¹, Bruna Lima Chechin; MEIRA¹, Isabelle Ramos; BORTOLATO¹, Júlio Sylvio Dias; GADDINI¹, Lucas Valeiras; ROSADO¹, Raissa; CABRAL¹, Adilson Paulo Marchioni; OLIVEIRA¹, Thais Cabral; ENDO¹, Vanessa Tiemi; ZAVILENSKI², Renato Bacarin; TOMIO², Tamires Ellen; MAZZUCATTO³, Bárbara; RIBEIRO³, Max Gimenez;

¹ Aluno(a) da Universidade Estadual de Maringá/Centro de Ciências Agrárias/Departamento de Medicina Veterinária/Umuarama. * autor para contato: daianiveterinaria@hotmail.com

² Residente do Hospital veterinário – UEM;

³ Professor Dr. da Universidade Estadual de Maringá/Departamento de Medicina Veterinária/Umuarama, PR.

*Autor Apresentador

RESUMO

A Leucoencefalomalácia (LEM) é um processo neurotóxico fatal causado pela ingestão de milho e rações mofadas, devido às más condições de armazenamento. O agente causador é a fumonisina, micotoxina produzida pelo fungo *Fusarium Moniliforme*. Os sinais clínicos se tornam evidentes aproximadamente com 3 a 4 semanas de ingestão diária. Animais mais velhos são mais susceptíveis. A morte ocorre após evolução clínica de 4 a 72 horas, que pode estender-se por uma a duas semanas. Os casos de LEM ocorrem com mais frequência após uma época chuvosa e sua distribuição geográfica é mundial. Na síndrome neurotóxica os sinais são incoordenação, caminhar sem rumo, anorexia, letargia, depressão, pressionar a cabeça contra superfícies, ptose auricular, palpebral, labial e disfagia. Cegueira unilateral ou bilateral. Pode ocorrer hiperexcitabilidade, sudorese, delírio, decúbito e convulsões clônico-tetânicas antes da morte. Há relatos de recuperação, mas com déficits neurológicos. Os sinais clínicos associados à síndrome hepatotóxica são tumefação dos lábios e nariz, sonolência, icterícia e petéquias nas mucosas, respiração abdominal e cianose, edema, hemorragia, perda de peso, elevação do nível das enzimas hepáticas no soro e bilirrubina. Os efeitos hepáticos são mais facilmente reversíveis que a forma neurológica. Foi encaminhada para o setor de clínica e cirurgia de grandes animais do Hospital Veterinário da Universidade Estadual de Maringá, um equino fêmea, crioulo, usada para trabalho, com sintomas compatíveis com LEM. O animal apresentava incoordenação; caminhar sem rumo; anorexia; letargia; depressão; ptose auricular, palpebral e labial; disfagia, pressionar a cabeça contra superfície e icterícia. Nos exames laboratoriais pudemos constatar o aumento das enzimas hepáticas. À necropsia constatamos fígado amarelado e com arquitetura evidente. Encéfalo com hemorragia nos dois hemisférios, amolecimento e necrose liquefativa. Mucosa e demais tecidos icterícios. Com base nos sinais clínicos, exames laboratoriais, evolução do caso e achados da necropsia pudemos concluir o diagnóstico para Leucoencefalomalácia. O tratamento consistiu em terapia de suporte, 500 mL de glicose 50% 100mL diluída em 500mL de Ringer Lactato SID durante 3 dias IV, Vitamina B1 10mL SID por 4 dias IM, Sulfametoxazol e Trimetopim 1mL/15kg SID por 7 dias IV, Vitaminas do Complexo B 20 mL SID por 4 dias IM, Vitamina C BID 20 mL por 5 dias IV, DMSO 200mL diluição de 50mL em 500 mL de Cloreto de Sódio 0.9% SID por 4 dias IV, Dexametasona 30 mL SID por 7 dias IM e Aspartato de L-ornitina 10mL/100kg SID por 6 dias IV. A égua apresentou um leve quadro de melhora, que regrediu com uma semana. Decúbito, convulsões, movimento de pedalagem e morte. A doença é muito importante para a nossa região devido o clima quente e úmido, que favorece o crescimento do fungo. Além da grande oferta de milho e subprodutos.

PALAVRAS-CHAVE: Leucoencefalomalácia. Incoordenação. Disfagia. Necrose liquefativa.

Key words: Leucoencefalomalacea. Incoordination. Dysphagia. Liquefactive necrosis.